

O USO DOS TEXTOS POÉTICOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DESCRITIVA.

Priscila Fernandes da Silva Souza¹

Fernando da Silva Cordeiro²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise descritiva da coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa “SE LIGA NA LÍNGUA: leitura, produção de texto e linguagem” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018), especificamente os volumes do 7º e 9º anos. O objetivo é verificar se as atividades propostas relacionadas às leituras dos textos poéticos nesses livros estão de acordo com as habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os capítulos analisados são: o capítulo 1 do 9º ano e o capítulo 4 do 7º ano, visto que são esses capítulos que abordam os textos poéticos. Para essa análise, baseamo-nos nas competências e nas habilidades orientadas pela BNCC. O trabalho se fundamenta na argumentação dos autores Silva e Jesus (2011); Lima (2013); Nunes (2016); Zafalon (2009), entre outros. Assim, este estudo permite constatar que as atividades analisadas em relação às leituras dos textos poéticos no capítulo 1 do 9º ano e no capítulo 4 do 7º ano estão totalmente condizentes com as habilidades orientadas pela BNCC para o trabalho com textos poéticos.

Palavras-chave: Leitura literária; Textos poéticos; Livro didático.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise descritiva de livros didáticos de Língua Portuguesa da coleção “SE LIGA NA LÍNGUA: leitura, produção de texto e linguagem”, de autoria de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. Esta coleção é adotada por escolas públicas do município de Caraúbas. Analisamos, especificamente, os volumes correspondentes aos 7º e 9º anos do Ensino Fundamental II. O objetivo deste trabalho é verificar se as atividades propostas nesses livros relacionadas às leituras dos textos poéticos estão de acordo com as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A escolha por essa análise se deu por julgarmos a leitura dos textos poéticos uma ferramenta essencial para aproximar os alunos das leituras de uma forma prazerosa, promovendo uma certa interação entre professor e alunos, na tentativa de desenvolver as habilidades reflexivas por meios desses textos. Os textos poéticos se diferenciam dos demais gêneros textuais, por instigar o aluno à interpretação, a ter essa essência de humanização, como

¹ Discente do Curso de Letras Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

² Professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN).

argumenta Candido (1995) ao considerar o ensino de literatura e do texto poético como uma ferramenta de humanização do ser humano, sendo um direito de todos; literatura seria capaz de moldar o homem e torná-lo melhor.

Sabemos que o uso de textos poéticos é uma ferramenta para o ensino de leitura nas aulas de Língua Portuguesa, que permite muitas reflexões acerca de diversas temáticas que irão potencializar a formação dos alunos enquanto leitores, tendo em vista que esse tipo de leitura exige habilidades para tais reflexões, como orienta a habilidade específica EF35LP27 da BNCC: “Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros” (Brasil, 2018, p. 133).

Por essa razão, colocamos em questionamento: as atividades propostas no Livro Didático, relacionadas às leituras dos textos poéticos, estão, de fato, de acordo com as habilidades que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta para se trabalhar com esse tipo de leitura? Cogitamos que o texto poético não esteja sendo trabalhado devidamente, ou seja, não seja trabalhado suas especificidades, seu potencial de reflexão; pode ser que esteja sendo trabalhado mais para apresentar o gênero em si, suas características mais comuns, ou até mesmo como um pretexto para trabalhar algum ponto gramatical.

Sobre os processos metodológicos da nossa pesquisa, em princípio, fizemos uma breve análise no documento norteador de ensino e aprendizagem, a saber, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista que este documento norteia diversas áreas. Porém, nosso foco esteve concentrado no campo artístico literário, especificamente nas habilidades previstas para as séries do 7º e 9º ano. Em seguida, partimos para a análise dos livros didáticos. Lima (2012) considera o trabalho com o livro didático como uma ferramenta exclusiva para auxiliar o professor em sala de aula, bem como para auxiliar na construção de ensino e aprendizagem dos alunos.

Para embasar nossas discussões, trazemos os estudos de: Silva e Jesus (2011); Zafalon (2009); Nunes (2016); Lima (2013); Candido (1995); entre outros que farão parte desta pesquisa, na qual são apresentadas algumas considerações significativas em relação ao trabalho com esse gênero em sala de aula.

A estrutura deste trabalho está organizada do seguinte modo: iniciamos com a parte introdutória concernente ao tema deste trabalho. A segunda seção traz a fundamentação teórica, na qual está embasado nossas discussões. Em seguida, na terceira seção, tratamos detalhadamente dos aspectos metodológicos desta pesquisa. Na quarta seção, apresentamos nossa análise e discussões, e por fim, as nossas considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas subseções abaixo, refletiremos sobre caminhos que são essenciais para instigar a prática de leitura literária na formação dos alunos. Abordaremos o espaço das leituras poéticas em sala de aula, enfatizando a importância de rever esse espaço. Em seguida, discutiremos, de acordo com os teóricos Candido (1995), Rouxel (2013), Zafalon (2009), entre outros, a literatura poética como um caminho para despertar a imaginação e o desenvolvimento de habilidades de interpretação. Por fim, falaremos sobre os desafios das leituras literárias em sala de aula, tendo em vista que esse tipo de leitura necessita de mais atenção.

2.1. REFLEXÃO ACERCA DO LETRAMENTO LITERÁRIO COMO UM EXERCÍCIO PARA A LEITURA LITERÁRIA.

Magda Soares (2004, p. 37) destaca que o letramento “é um exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita”, ou seja, para que isso aconteça é preciso que o indivíduo desenvolva suas várias habilidades:

(...) capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos — para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (...) (*Ibidem*).

Nesse sentido, o letramento promove diversos tipos de exercícios, como ler, escrever, interpretar e produzir. Cosson (2014) caracteriza o letramento literário como uma prática de uso da escrita que vai muito além de práticas escolares, ou seja, vai além de adquirir as habilidades de ler e escrever, apropriando efetivamente da escrita para uso de práticas sociais. Dessa forma, entendemos que letramento literário é um conjunto de práticas sociais de uso da escrita, sendo aquilo que o indivíduo faz a partir da escrita; ou seja, quando o sujeito está em uma situação, de certo modo, o letramento intervém no modo em que as pessoas interagem. É uma prática social na qual envolve a leitura e a escrita em um contexto social e cabe ao indivíduo ao longo do tempo tomar para si, tornando-se, assim, uma apropriação única, como enfatiza Silva e Costa (2020, p. 1136):

O letramento literário pode ser entendido como um dos muitos tipos de letramentos que adquirimos a partir do uso que fazemos da linguagem. Assim como outros tipos, ele agrega alguns aspectos a serem desenvolvidos pelos leitores ao longo da sua trajetória de formação, porém, por tratar-se de um uso peculiar da linguagem, o letramento literário é tido como uma aquisição singular (...)

Dessa forma, o letramento literário é uma porta de apropriação da literatura enquanto linguagem e em constante construção, de caráter singular, como destacam as autoras; a partir da aquisição da linguagem e do seu processo de desenvolvimento, o sujeito leitor adquire o letramento literário em sua formação de forma única, despertando sua imaginação e senso crítico.

Sabemos que a leitura literária se faz presente nas salas de aula; é preciso, porém, averiguar como, de fato, ela está sendo construída com os alunos. É necessário que, além da leitura, exista a interação entre professor e alunos, analisando e interpretando aquilo que foi lido, para que se tenha um maior aproveitamento, de modo que venha promover a construção de um sujeito leitor crítico e reflexivo. Cosson (2014) apresenta três etapas que são fundamentais para o processo de leitura: Antecipação, decifração e interpretação. Para Cosson (2014), essas três etapas remetem a um encerramento do processo da leitura, porém, se o professor e os alunos desejarem se debruçar mais, podem retomá-las para um maior aproveitamento.

É importante destacar que existem vários tipos de letramentos, como o digital, matemático, o linguístico, o literário, entre outros. Terra (2013) aborda que, desde as décadas de 1970 – 1980, o termo letramento tem se intensificado, de modo que alguns teóricos e estudiosos definem o letramento como uma prática, política e ideológica, enquanto outros consideram como um fenômeno linguístico. Dessa forma, podemos perceber a diversidade que há de múltiplos letramentos:

(...) o letramento pode significar uma prática discursiva que está relacionada ao papel que ocupa a escrita em diferentes comunidades, grupos e classes sociais, quando, no caso, o pesquisador busca caracterizar tais práticas e processos de letramento, a fim de relacioná-las as capacidades valorizadas e exigidas pela escola e, logo, ao sucesso ou insucesso escolar (...) (TERRA, 2013, p. 31)

Assim, a autora destaca que essas práticas específicas do uso da escrita, a partir das quais outrora as pessoas eram classificadas como letradas ou não letradas, são apenas características do letramento escolar, existindo hoje de diversos tipos de letramentos

(acadêmico, digital, familiar, religioso, profissional, entre outros), que permeiam as mais diversas práticas sociais.

Na prática, em sala de aula, não são todos os professores que costumam usar o texto poético como ferramenta para o incentivo à leitura e à interpretação. Lima (2013) enfatiza que isso pode ocorrer devido ao despreparo dos professores em relação a esse tipo de textos. Assim, Silva e Jesus (2011, p. 23-24) ressaltam que “(...) uma provável causa de os professores não trabalharem a poesia em sala de aula deve-se à falta da prática de leitura desse gênero nas escolas”. Dessa forma, é necessário que a escola promova esse espaço para trabalhar a poesia em sala de aula, no sentido de aproximar o leitor e o texto, dando àquele a oportunidade de ler textos literários:

(...) a escola deve promover o ‘encontro’ entre leitor e texto, permitindo que esse leitor se reconheça na obra, sinta que sua cultura pode estar vinculada com o texto lido. Sendo assim, para iniciar a formação do leitor, é assaz importante oportunizar a leitura de textos literários próximos à sua realidade, pois quanto mais familiaridade o texto despertar no leitor, mais haverá predisposição para a leitura, suas expectativas estarão sendo priorizadas em relação ao ensino da literatura (ZAFALON, 2009, p. 4)

Por meio desse contato com o texto literário, os alunos irão encontrar o caminho da criticidade, reencontrando, também, sua cultura através de obras que podem estar relacionadas com o seu convívio, próximas à sua realidade. Essa familiaridade despertará no leitor sua disposição para a leitura e para a interpretação crítica. Dessarte, é fundamental que os alunos tenham esse contato e aproximação com os textos literários, sobretudo os poéticos. Para isso acontecer em sala de aula, é preciso que o professor tenha essa iniciativa de apresentá-los à turma de acordo com as necessidades. Por isso, é importante que o educador desempenhe esse papel de levar o texto poético para sala de aula, despertando no aluno o interesse pela leitura por textos poéticos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, como Nunes (2016, p. 153) sugere:

É de fundamental importância que os educadores selecionem e busquem poemas que possam contribuir para a formação de leitores proficientes e competentes, pois, o trabalho com a poesia realizado em sala de aula pode, sem dúvida alguma fazer o aluno apropriar-se da linguagem literária e também exprimir suas ideias e críticas.

Ler e interpretar determinados textos literários, refletindo criticamente sobre eles, não é tarefa fácil para os alunos. A interpretação de textos poéticos se torna mais difícil, pois é preciso se atentar a cada elemento e ativar sua imaginação de forma coerente para entender aquilo que

está sendo construído. A partir do momento em que o aluno-leitor se apropria da linguagem literária, sua interpretação e criticidade tendem a se desenvolver.

Portanto, o Letramento Literário é uma habilidade, um exercício efetivo em que, a partir do momento que o sujeito leitor se apropria das leituras literárias, suas habilidades de imaginação e interpretação são ativadas. É interessante também destacar que as três etapas do processo de leitura, criadas por Cosson (2014), são de grande contribuição para guiar as leituras em sala de aula, no intuito de promover a construção de alunos leitores, é necessário também que a escola, juntamente com os professores, promova esse espaço para trabalhar o texto poético em sala de aula, não apenas para complementar as aulas de Língua Portuguesa, mas para construir e preparar futuros cidadãos aptos a interagir de forma reflexiva e crítica em meio à sociedade no qual estão inseridos.

2.2. A LITERATURA COMO UM CAMINHO PARA REFLEXÃO

A literatura é uma linguagem que possibilita ao leitor novas descobertas, diferentes modos de sentir e pensar, permitindo uma exploração de suas habilidades intimamente, sendo, pois, um poder transformador, como é o caso da poesia, a qual os autores Silva e Jesus (2011, p. 2) compreendem que “tem função social, poesia de caráter humanizador, ético, capaz de mudar o mundo”. Assim, o sujeito leitor, através do contato com essa leitura poética, pode desenvolver a capacidade de interagir em meio à sociedade, de forma ética, alcançando a função social humanizadora.

Candido (1995, p. 176) considera que o ensino de literatura nas escolas como uma ferramenta de humanização do ser humano, sendo um direito fundamental para sua formação, tendo em vista que, assim como o homem carece de alimentos, saúde e moradia para sobreviver, necessita da literatura, sendo esta capaz de moldar o homem e torná-lo um ser melhor perante sua sociedade.

A partir disso, é possível pensar a literatura como um caminho no qual o leitor poderá ver o mundo e seus significados ocultos através da leitura e da interpretação crítica, revendo seus conceitos e o seu papel de sujeito-leitor no meio em que vive:

A obra literária abre as portas para um leitor que tem o direito de construir sua visão de mundo, com todo o arsenal de significações que se possa embutir através dessa leitura e, a partir disso, pode haver uma revisão de conceitos e do papel que esse leitor exerce em sua realidade (ZAFALON, 2009, p. 4)

Sobre esse caminho de descobertas, Rouxel (2013, p. 3) estabelece que as práticas de leituras poéticas têm por finalidade a “formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar a respeito (...)”. Dito de outra forma, com o hábito constante de ler, o leitor se tornará livre para pensar e refletir, sendo sua interpretação capaz de argumentar criticamente a respeito de algo.

Portanto, a literatura, através de sua linguagem conotativa, abre portas para um caminho da imaginação, no qual o leitor, ao se debruçar nessa leitura, explorará suas habilidades e poderá ver o mundo de outra maneira, por meio dessa ferramenta humanizadora que é o texto poético.

2.3. OS DESAFIOS DA LEITURA POÉTICA EM SALA DE AULA

Numa realidade de sala de aula, as leituras, muitas vezes, ocorrem por meio da utilização do livro didático. Galvão e Silva (2017) destacam que essa tem sido uma leitura fragmentada, uma vez que, nos livros didáticos, os textos são fragmentados e:

“isso faz com que o estudante perca a noção de todo o texto, contribuindo para que o texto literário lhe pareça ainda mais descontextualizado da realidade, desprezando o seu valor como instrumento capaz de revelar grandes questões sociais (...)” (GALVÃO; SILVA, 2017, p. 224).

O contato com os textos, sobretudo os poéticos, traz uma certa experiência desafiadora, mesmo que os sujeitos-leitores não tenham uma certa capacidade de análise e de interpretação de imediato. Posteriormente, quando já estiverem maduros e tiverem o contato novamente com determinado texto ou até mesmo obras, os seus mecanismos interiores poderão ser ativados à medida que forem lendo e, assim, essa leitura se tornará mais facilmente entendida:

(...) a linguagem literária é capaz de deixar lacunas que são preenchidas quando o leitor interage com o texto, unindo à leitura suas experiências anteriores, “atualizando” o ato de leitura, aproveitando-se da plurissignificação do texto literário para executar leituras variadas. (ZAFALON, 2009, p. 3).

Em se tratando de textos poéticos, é evidente que é preciso ter um pouco mais de cuidado ao analisar e ao interpretar, tendo em vista que um poema necessita de mais atenção, sendo necessário ler e reler para compreender aquilo que o texto está construindo e, assim, interpretá-lo, pois o texto poético, muitas vezes, transmite algo que não é facilmente percebido; por isso, requer uma atenção maior para contemplar as especificidades do texto. Silva e Jesus (2011, p. 30-31,) destacam que:

(...) criar um local para afixar vários tipos de texto poéticos é um método eficaz para o incentivo da leitura e interpretação poética, pois quanto mais se lê, mais se aprende e se cria o hábito da leitura, não só de textos poéticos, mas de outros tipos de textos”.

Para que as leituras poéticas em sala de aula se tornem interessantes, faz-se necessário rever como se está sendo construído esse ensino, tendo em vista que as leituras fragmentadas acabam se tornando descontextualizadas do sentido completo de uma obra, desse modo, é indispensável a utilização de uma obra literária acabada, para que não se perca o sentido do texto e a realidade social que a obra transmite. Possibilitar um espaço no qual haja o incentivo aos alunos de se debruçar por esse texto é fundamental para que haja essa diversidade de leituras, a partir das quais o sujeito-leitor alcançará os mais diversos tipos de interpretação.

Nesta seção, apresentamos o conceito de letramento como um conjunto de práticas sociais de uso da escrita em uma dada situação; o letramento intervém na maneira como as pessoas interagem em sociedade. Além disso, discorreremos sobre o letramento literário como uma porta de apropriação da literatura enquanto linguagem em constante construção. Apresentamos, também, alguns caminhos que estimulem a prática de leitura literária na formação dos alunos, sendo necessário rever o espaço dessas leituras, como elas são construídas em sala de aula, assim como o papel do professor, de levar o texto poético para sala de aula como mediador.

METODOLOGIA

Nesta seção, apresentaremos as escolhas metodológicas que conduzem a presente pesquisa, a qual se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo documental. Para Lüdke e André (1986, p. 38), a análise documental “pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Neste trabalho, há uma análise das habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista que este é um documento norteador de ensino, o qual norteia o ensino de diversas áreas; assim, o nosso foco está no campo artístico literário, especificamente para as séries do 7º e 9º ano. Também se constitui como uma pesquisa descritiva, visto que “(...) o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles” (PRODANOV, 2013, p. 52). Deste modo, na nossa pesquisa, iremos descrever os feitos, e não os modificar.

Em princípio, analisamos a BNCC, mais precisamente o campo artístico literário, que traz as orientações de como proceder com as leituras e atividades relacionadas aos textos

poéticos, especificamente nas séries dos 7º ano e 9º anos. As habilidades analisadas foram as (EF67LP28); (EF67LP31) específicas do 7º ano; e as (EF89LP32); (EF89LP33), do 9º ano. De acordo com isso, pretendemos prosseguir com a nossa pesquisa, estabelecendo uma análise do livro didático. Para Lima (2012, p. 144), o “livro didático constitui a principal fonte de informação impressa e utilizada por grande parte dos professores e dos alunos brasileiros, sobretudo daqueles que têm menor acesso aos bens econômicos e culturais”. Assim, o livro didático é um instrumento de informação essencial para construção de conhecimentos. Analisamos os Livros Didático de Língua Portuguesa do 7º e 9º ano do Ensino Fundamental, os quais têm por título: “SE LIGA NA LÍNGUA: leitura, produção de texto e linguagem”, dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, da Editora Moderna; obra disponível para escolha das escolas públicas do país no PNLD 2020 e selecionada pelas escolas do município de Caraúbas.

A escolha por essas séries surgiu pela percepção de que as habilidades específicas da BNCC sugerem o trabalho com as leituras poéticas no 7º ano do fundamental II, uma leitura de forma autônoma, compreendendo os poemas e a própria construção do gênero. As habilidades específicas do 9º ano, por sua vez, sugerem o trabalho de análise e interpretação textual dos textos poéticos. A escolha dos livros se deu por verificarmos que, nesta coleção, alguns capítulos são voltados para o eixo da leitura poética e da produção de textos, por isso, surgiu a necessidade de verificar se as atividades propostas nesses capítulos, dessas séries, estão de acordo com as habilidades orientadas pela BNCC.

Para a construção deste trabalho, fizemos um recorte – analisamos dois capítulos dessa coleção de livros, das atividades do capítulo 1 do Livro Didático do 9º ano e do capítulo 4 do Livro Didático do 7º ano, relacionadas às leituras e atividades correspondentes aos textos poéticos. A análise desses capítulos se deu por percebermos que são trabalhados os textos poéticos, mais precisamente leituras de poemas. Posto isso, apresentaremos nossa análise e discussões, bem como as nossas considerações finais.

ANÁLISE E DISCUSSÕES

Fizemos um recorte para a nossa análise: O CAPÍTULO 4 - POEMA NARRATIVO: VERSOS QUE CONTAM, do LD do 7º ano; e o CAPÍTULO 1 - POEMA- PROTESTO: A VOZ EM AÇÃO, do LD do 9º ano. A análise desses capítulos se deu por percebermos que neles são trabalhados os textos poéticos.

O objetivo desta análise é verificar se as atividades relacionadas aos textos poéticos estão condizentes com as orientações das habilidades do 7º e 9º ano, previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o trabalho com essas séries. Para isso, analisamos também algumas habilidades específicas dessas séries na Base, que é o documento norteador de ensino aprendizagem, o qual irá nortear o ensino de diversas áreas, porém o nosso foco é o campo literário, conforme enfatiza a BNCC:

No âmbito do campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (BRASIL, 2018, p. 138).

Nesse sentido, podemos perceber que o trabalho com o texto literário em sala de aula é essencial para a formação leitora, uma vez que a literatura é uma das artes que, com maestria, estabelece o confronto entre o homem e o senso comum. Dessa forma, o leitor conseguirá desenvolver mais capacidades socioemocionais, relacionadas à empatia, ao diálogo, à alteridade, ou seja, reconhecendo-se na situação do outro, melhor do que qualquer outra pessoa que não lê. Por essa razão, os textos poéticos são essenciais para a formação da cidadania.

Logo abaixo, destacamos duas habilidades específicas que a Base orienta para o trabalho com os textos poéticos no 7º ano:

- (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem

e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.

Podemos ponderar que, na habilidade (EF67LP28), os alunos são postos a ler de forma livre, compreendendo o texto de acordo com suas estratégias de leitura e interpretação, dando ênfase às características do gênero. Na habilidade (EF67LP31), por sua vez, o aluno é instigado a criação de poemas, utilizando recursos referentes às características do gênero, explorando a relação entre imagem e texto verbal.

Destacamos também duas habilidades específicas que a Base orienta para o trabalho com os textos poéticos no 9º ano:

- (EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
- (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

No que diz respeito às habilidades do 9º ano, a Base orienta, na habilidade (EF89LP32), que o aluno seja estimulado a analisar os efeitos e sentidos do texto entre os textos literários e outras manifestações artísticas. Já na habilidade (EF89LP33), o aluno é induzido a ter autonomia de ler e de compreender o texto estrategicamente, ou seja, usar de estratégias para compreensão do texto, considerando a característica do gênero.

Ao analisarmos o Livro Didático do 7º ano, no capítulo 4, nomeado “Poema Narrativo: versos que contam”, iniciado na página 116 com a apresentação do poema narrativo *O espelho da entrada*, escrito pelo poeta grego Konstantínos Kaváfis. O livro sugere que, antes de qualquer abordagem do poema, haja uma maneira de ler o poema, sendo em voz alta, que é para

os alunos terem uma compreensão melhor acerca do texto. Após a leitura do poema, há atividade de cinco questões na página 117, nomeada de “Desvendando o texto”.

Figura 1- Recorte da atividade do livro didático do 7º ano, “SE LIGA NA LÍNGUA”

1 As duas primeiras estrofes contextualizam as ações narradas no poema.

- Em que lugar se passou a história? *Na entrada de uma mansão.*
- Qual era a profissão do rapaz que estava no local? *Ele era um empregado de alfaiate.*
- Ele se vestia de maneira formal ou informal? Justifique. *De maneira formal, o que é indicado pela presença de gravata.*

2 O rapaz é descrito como “belíssimo”, que é o grau superlativo de *belo*.

- Que ideia é expressa pelo sufixo *-íssimo* nesse caso? *A ideia de intensificação: o rapaz é muito belo.*
- De que outra maneira, ainda na segunda estrofe, é indicada a beleza física do jovem? *É dito que, aos domingos, o rapaz era um atleta, o que indica que ele tinha um corpo com boa forma.*
- Entre os adjetivos a seguir, quais deles poderiam ser usados para descrever a beleza do jovem: restrita, impressionante, mediana, banal, superior, extraordinária, modesta? *Impressionante; superior; extraordinária.*
- Como é mostrado no texto que o outro personagem humano em cena não tem importância? *Ele é chamado de “alguém da casa”, sem qualquer outra descrição.*

3 O espelho é o personagem principal da narrativa, porque as ações narradas causam impacto nele.

- Que mudança ocorre no espelho? Por que ela acontece?
- O poeta humanizou o espelho. De que modo ele fez isso?
- Qual é a primeira dica da importância desse objeto?
- Copie as palavras ou expressões que caracterizam o espelho.
- Por que é importante indicar a antiguidade do espelho?
- E por que é relevante indicar sua localização?

4 A narrativa mostra que uma situação banal teve um efeito fantástico, fora do usual.

- Que ação corriqueira foi narrada? *Um jovem olhou-se no espelho para ajustar a gravata.*
- Existe uma relação de contraste (diferença, oposição) entre essa ação comum e o efeito fantástico. Que palavra foi usada para introduzir a ideia contrastante? *A palavra *mas*.*
- A quinta estrofe (mais extensa que as anteriores) é construída por dois blocos de ideias. Que sinal de pontuação os separa? *O ponto e vírgula.*
- Esses blocos configuram dois momentos diferentes.
 - Quais formas verbais mostram ações de um passado mais remoto? *Vira e revira.*
 - Quais formas verbais indicam uma ação em curso? *Alegrava e exultava.*
- Que palavras ou expressões estão relacionadas a cada um desses grupos verbais? *A expressão *seus longos anos de existência* associa-se ao primeiro grupo, e a palavra *agora* se refere ao segundo.*

5 Observe a forma do poema.

- Quantas estrofes ele tem? *Cinco.*
- Quantos versos há em cada estrofe? *Três nas quatro primeiras estrofes e seis na última.*
- No último verso existe uma rima interna. Que palavras rimam? *Instante e culminante.*
- Leia a quinta estrofe em voz alta. Em sua opinião, qual é o efeito dessa rima no último verso?

Lembra?

A rima interna é construída quando a identidade de sons ocorre entre uma palavra do final de um verso e outra do interior do mesmo verso ou do verso seguinte.

Fonte: (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 117)

São questões que tratam acerca da contextualização das ações narradas e relacionadas ao poema, como também da sua estrutura. A forma como o livro direciona que seja feita a leitura do poema se enquadra na habilidade (EF67LP28), a qual orienta que o aluno seja posto a ler de forma livre, compreendendo o texto de acordo com suas estratégias de leitura e

interpretação, dando ênfase às características do gênero. Zafalon (2009) enfatiza que, quanto mais se ler, mais o leitor terá disposição para leitura, fazendo com que sua interpretação seja despertada.

Na página 118, há mais uma leitura de um poema da escritora Alice Sant' Anna, que tem por título *Bolo de laranja*. O livro também sugere que essa leitura seja lida em alta voz para melhor entendimento. Como orienta a habilidade (EF67LP28), ter autonomia de ler, usando estratégias para compreensão do texto. Na página 119, há uma atividade de quatro questões, “Refletindo sobre o texto”, que são questões voltadas para reflexão do texto. Os alunos são estimulados à análise e à interpretação do poema. Rouxel (2013) estabelece que esse tipo de prática de reflexão é fundamental para formar um leitor livre, capaz de argumentar criticamente a respeito de algo.

Figura 2 - Recorte da atividade do livro didático do 7º ano, “SE LIGA NA LÍNGUA”

Refletindo sobre o texto

- 1** Inicie a análise do poema “bolo de laranja” identificando as partes do enredo. *1b. Uma pessoa falha ao preparar um bolo de laranja.*
 - a) Qual é a situação inicial? *Um grupo de pessoas está reunido.*
 - b) O que desestabiliza essa situação, dando início ao conflito?
 - c) Qual é o clímax do conflito? *O momento em que as pessoas cospem o bolo.*
 - d) Qual é o desfecho? *A pessoa que preparou o bolo começa a chorar e não consegue se explicar.*
- 2** No segundo verso, o eu lírico diz a quem fez o bolo: “você tão distante”. Qual é o sentido dessa expressão no poema? E qual é a relação disso com o fato que desestabilizou a situação e deu início ao conflito? *A expressão indica que o interlocutor estava desafinado. Por isso errou nos ingredientes e estragou o bolo, desestabilizando a situação e dando início ao conflito.*
- 3** Observe a maneira como o eu lírico se refere ao grupo que reagiu negativamente ao bolo de laranja.
 - a) O que significa a palavra *gringo*? *Alguém de outro país, um estrangeiro.*
 - b) Que aspecto da relação entre os personagens confirma a condição de “gringos”? *O fato de que a pessoa que fez o bolo não conseguiu se explicar na língua deles.*
 - c) O que significa “não saber abraçar” no contexto do poema?
 - d) Considerando o sentido de “não saber abraçar”, a palavra *gringo* pode ter um significado diferente. De acordo com o poema, que tipo de pessoa seria um “gringo”?
- 4** Observe alguns aspectos relativos à construção do poema “bolo de laranja”, comparando-o com “O espelho da entrada”.
 - a) Para quem a história é contada em “bolo de laranja”? Que palavra indica isso? E em “O espelho da entrada”?
 - b) No poema “O espelho da entrada” há cinco estrofes. Como se organizam os versos em “bolo de laranja”? *Em “bolo de laranja” há uma única estrofe com 16 versos.*
 - c) Qual é a diferença no uso da pontuação nos poemas de Sant’Anna e Kaváfis? *Sant’Anna usa um sinal de dois-pontos e uma vírgula; não há pontos finais. Kaváfis mantém a pontuação tradicional.*
 - d) Que diferença há no uso de letras maiúsculas nos dois poemas?
 - e) Um dos poemas coloca seu foco no interior do personagem, explorando mais os seus sentimentos e menos as ações. Qual é esse poema? Justifique sua resposta. *O poema “bolo de laranja”, cujas ações espelham o estado de espírito do personagem.*

Fala ali!

No poema, não ficamos sabendo se quem fez o bolo foi um homem ou uma mulher. Tanto um quanto o outro poderiam ter realizado a ação de preparar o bolo e de chorar por ter errado. Você pensou na possibilidade de o interlocutor ser um homem? Por quê? Caso não tenha pensado, o que acha dessa possibilidade agora?

Resposta pessoal.

3c. Significa não ser acolhedor nem gentil com a pessoa que errou ao preparar o bolo.

3d. Alguém que não costuma demonstrar afeto, talvez por frieza, reserva ou timidez.

4a. Em “bolo de laranja”, é contada para a pessoa que errou ao fazer o bolo (“você”). Em “O espelho da entrada”, para o leitor.

4d. Não há letras maiúsculas em “bolo de laranja”; em “O espelho da entrada”, elas são usadas no início dos períodos.

Na página 120, o livro trata a respeito de textos poéticos em redes sociais, nas quais poemas têm ganhado espaço, acompanhados de outros textos, no intuito de expressar sentimentos e reflexões.

Figura 3 - Recorte dos textos poéticos em redes sociais, do livro didático do 7º ano, “SE LIGA NA LÍNGUA”.

Textos poéticos em rede social

Os poemas publicados em redes sociais costumam ser curtos, já que cabem na tela do smartphone, aparecem na timeline dos usuários e promovem um tipo de leitura mais rápida e de fácil compreensão.

Os textos poéticos – poemas e minitextos que exploram recursos típicos da poesia – têm assumido novas formas com a internet, principalmente com as redes sociais. Há um grande número de pessoas que postam esses textos, muitas vezes acompanhados por imagens, para expressar sentimentos ou reflexões. Eles acabam circulando em diversas redes e podem até mesmo extrapolar o mundo virtual quando são reunidos e publicados em livros impressos.

girassol(s.m.)

era a flor preferida dela, que não gostava de rosas, é o anjinho mais bonito do seu jardim, é pai do sominho farfosa, é o touro preferido de ananias do Vão Gogh, é a filha do sol com a natureza, é flor que sabe sorrir, é quem sabe sofrer o sol em dias trublados demais, é saber que dias bons não somem nem se perdem, só se escondem por um tempo.

eu, lírio(c), ela, girassol.

(JOÃO DOEDERLEIN)

Um exemplo de sucesso literário em redes sociais é o brasileiro João Doederlein, o AKAPoeta. Esse jovem acumula milhares de seguidores em uma rede social de compartilhamento de imagens e já publicou dois livros com a compilação de suas postagens mais populares. Conheça uma de suas obras e reflita sobre ela.

2. Resposta pessoal: Semelhança: indicação da classificação morfológica. Diferença: apresentação do objeto segundo uma perspectiva pessoal.

1. O texto de Doederlein foi publicado em uma rede social normalmente acessada por computadores, tablets ou smartphones. Relacione a extensão desse texto e de outros similares com essa forma de circulação.

2. O poema “Girassol (s.m.)” reproduz a estrutura do gênero textual verbete. Apresente uma semelhança e uma diferença em relação a tal gênero.

3. Como você explicaria o trecho “eu, lírio(c) o, ela, girassol”?

Os poemas produzidos para as redes sociais podem ser acompanhados por fotografias, como este de Pedro Henrique, que faz a página “Um cartão”. Repare que a imagem das malas contribui para associar os tumos chegadas e partidas, do poema, à ideia de viagem.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam a exploração da expressão eu lírio(c) o como referência à voz que fala no poema e sua aproximação com outra flor, o lírio, enquanto a figura feminina é associada ao girassol e, dadas as informações anteriores, valorizada.

A vida é
a busca
pelo infinito
entre
cheiros
e tristezas.

Fonte: (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 120)

Em seguida, há uma atividade de nove questões de análise e de interpretação de poemas (associados a imagens), publicados e compartilhados na internet. Podemos destacar que essas atividades estão de acordo com a habilidade (EF67LP31), a qual orienta explorar a relação entre imagem e texto verbal.

Figura 4 - Recorte da atividade do livro didático do 7º ano, “SE LIGA NA LÍNGUA”

4. O uso excessivo do celular. Para isso, desconstrói a palavra *celular*, sugerindo que seria composta de duas outras: *cela* e *lar*. Elas serviriam para indagar se esse aparelho tão presente na vida das pessoas funciona como “lar”, espaço com que o usuário tem mais familiaridade, ou como “cela”, sugerindo uma prisão, por criar dependência. O texto é exposto na tela de um celular para sugerir esse apego ao aparelho. A possibilidade de criar e compartilhar conteúdos abre diversos caminhos para a criatividade. Um dos “poetas virtuais” brasileiros que se tornou popular foi Pedro Gabriel, o criador da página “Eu me chamo Antônio”.

Em sua rede social, o poeta explica que “Antônio é o personagem de um romance” e publica fotos com poemas escritos em pequenas folhas de papel ou em guardanapos. Veja o texto ao lado.

4 O que o poema critica? Como essa crítica é construída no texto?

5 O poema propõe uma questão. Como você a responderia?

5. Resposta pessoal. Professor: Peça aos alunos que justifiquem suas respostas, desenvolvendo os sentidos sugeridos por *lar* e *cela*.

A associação de poemas com a linguagem não verbal não é uma prática nova, inventada pelos internautas. Esse recurso foi muito explorado no começo do século XX, por exemplo, pelo poeta russo Vladimir Malakovski (1893-1930), que, além das imagens, distorcia linhas e letras e fazia colagens, à época publicadas em livros. No Brasil, o movimento, chamado de **Concretismo**, também explorou recursos como os usados por Malakovski. Veja o poema ao lado, do escritor paulista Augusto de Campos (1931).

Professor: No caso da poesia concreta, há imprecisão no uso do termo verso. Os autores optaram por essa terminologia para facilitar a orientação dos alunos.

6 Quais são as palavras presentes no último “verso”? *Amor, remor e mome.*

7 Como você interpreta a relação entre elas? *Resposta pessoal. Uma interpretação possível é a sugestão de que o amor também envolve o temor ou medo de perder alguém.*

8 De que maneira a imagem do triângulo preto contribui para reforçar essa relação entre as palavras presentes no último “verso”?

9 Apesar de ter sido publicado em uma época muito distante, o que esse poema tem em comum com as produções publicadas nas redes sociais? *A brevidade e a exploração da relação entre o sentido das palavras e imagens.*

Poemas breves e impactantes, que se associam com imagens, não são, como você viu, uma novidade. Todavia, a possibilidade de serem publicados e compartilhados em redes sociais permite que circulem com muita rapidez e sejam utilizados pelos usuários para revelar também sentimentos e reflexões, sem esbarrar nos limites impostos pelo complexo mercado dos livros impressos.

8. Professor: os alunos precisarão de seu auxílio nesta questão. O triângulo parte do vértice superior, sobre o qual está a palavra *amor*, e vai se alargando até associá-la com *mome* e *remor*. O desenho parece apontar para o “amor”, que paira sobre tudo, a despeito de sua base incluir também os demais componentes.

Fonte: (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 121)

Já na página 124, o livro propõe “MEU POEMA NARRATIVO: na prática”. Os alunos terão que produzir um poema. Nas páginas seguintes, há toda orientação para a criação do poema, desde o planejamento até a elaboração.

Figura 5 - Recorte da orientação para a criação dos poemas, do livro didático do 7º ano, “SE LIGA NA LÍNGUA”

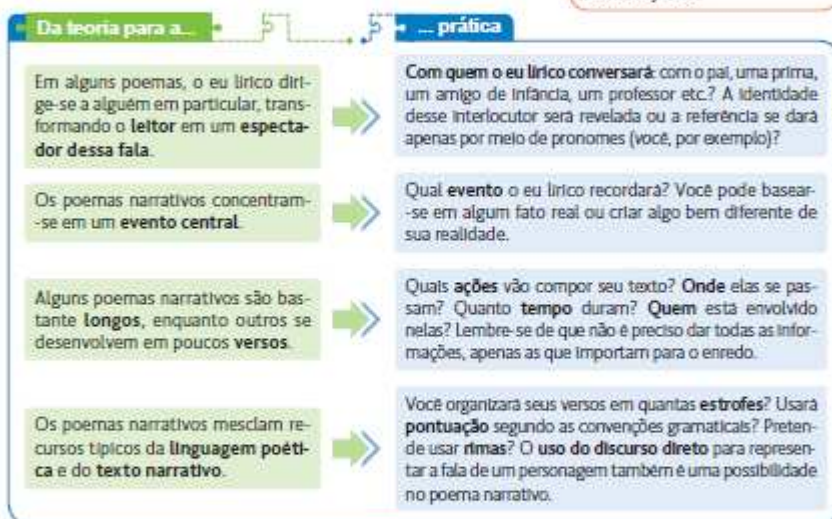
Meu poema narrativo NA PRÁTICA

Agora é sua vez de produzir um poema narrativo. Assim como "bolo de laranja", seu texto vai retomar a memória de algum fato que o eu lírico e alguém próximo dele viveram juntos. Os poemas produzidos pela turma serão lidos em um sarau poético.

Momento de produzir

Planejando meu poema narrativo

Veja no quadro a seguir algumas orientações para sua produção.



Elaborando meu poema narrativo

1. Apresente a situação inicial da narrativa. Veja se é interessante explicitar o lugar, como fez Konstantinos Kaváfis, ou marcar o tempo, como Alice Sant'Anna.
2. Inclua as ações que vão compor a complicação. Tome o cuidado de construir uma sequência lógica.
3. Apresente o climax, que é o ponto da história que vai exigir algum tipo de solução.
4. Narre o desfecho.
5. Volte ao texto e verifique se há informações dispensáveis.
6. Procure explorar a sonoridade do texto usando rimas, repetindo palavras etc.

Fonte: (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 124)

Após isso, os alunos terão que avaliar, em dupla, os poemas escritos por eles: se há uma sequência de ações narradas, se o leitor irá conseguir contextualizar, se a narrativa apresenta um desfecho e se há coerência entre o título e o poema. Após essa avaliação acerca do poema escrito, o livro propõe "APRESENTANDO MEU POEMA NARRATIVO EM UM SARAU". Os alunos serão induzidos a apresentar o poema criado por eles em um sarau. Essa atividade também se encontra na habilidade (EF67LP31), que orienta que o aluno seja induzido à criação de poemas, utilizando-se de recursos referente às características do gênero.

O capítulo 1 do livro didático do 9º ano é nomeado de *Poema - Protesto: a voz em ação*. O capítulo é iniciado com a leitura referente a um poema do escritor Ferreira Gullar (1930-2016), o qual tratou de assuntos de questões sociais. A leitura 1 tem por título *A bomba suja*. O

livro sugere que essa leitura explore o sentido global do texto, levando a analisar as características do gênero exemplificado. Em seguida, nas páginas 20-21, há uma atividade na qual o livro nomeia de “Desvendando o texto”.

Figura 6 - Recorte da atividade do livro didático do 9º ano, “SE LIGA NA LÍNGUA”

Desvendando o texto

1 Releia a primeira estrofe.

a) No primeiro verso, a expressão *na poesia* sugere que a palavra *diarreia* será introduzida nesse poema especificamente ou nos textos poéticos em geral? *Nos textos poéticos em geral.*

b) Em sua opinião, o que explica a ausência da palavra *diarreia* na poesia?

2 O eu lírico justifica, nos versos seguintes, o uso da palavra *diarreia*.

a) Segundo ele, em que situação a palavra *diarreia* é “fria”? Por quê?

b) Leia o verbete *semear*, transcrito de um dicionário.

semear (se.me.ar) *v.* [...] *t.d. e int.* 1 lançar sementes de (vegetal) para que germinem <s. arroz> <é tempo de s.> ■ *t.d. fig.* 2 espalhar, propagar <s. uma notícia, s. ódio> 3 ser causa de; promover <s. pânico> ~ *semeador* *adj.s.m.*

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAIS DE LEXICOGRAFIA (Org.). *Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Dir. Antônio Houaiss, Mauro de Salles Villar, Francisco Manoel de Mello Franco. São Paulo: Moderna, 2015.

Qual dos sentidos do verbete *semear* mais se aproxima daquele usado no poema? *O sentido 3.*

c) Com base nesse sentido de *semear*, conclua: por que a palavra *diarreia* interessa “pelo que ela semeia”?

d) Explique por que, de acordo com o poema, “Quem fala em flor não diz tudo” (verso 5).

e) Explique por que “Quem me fala em dor diz demais” (verso 6).

f) Qual relação de sentido existe entre os versos 5 e 6: conclusão, condição ou oposição? Que palavra poderia ser introduzida no início do verso 6 para evidenciar esse sentido? *Há uma relação de oposição, que poderia ser indicada por mas, contudo etc.*

Fonte: (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 20)

Figura 7- Recorte da continuação da atividade do livro didático do 9º ano, “SE LIGA NA LÍNGUA”

3 Releia a terceira estrofe. *3a. Faca; baía de luzil; bomba D; espoleta; bomba-relogio; bomba.*

a) Quais hipônimos de *arma* são citados na continuidade do poema?

b) Qual deles é a imagem central para a representação dos efeitos da diarreia? *Bomba.*

4 Releia o título do poema e a décima estrofe. Quais são os sentidos da palavra *suja*? *Suja pode ter o sentido de “emporcalhada”, referindo-se ao efeito da diarreia (fezes líquidas e abundantes), ou significar “desonesta”, “sórdida”, referindo-se à morte provocada pela fome.*

5 O poema desenvolve um raciocínio.

a) Quais dados provam os terríveis efeitos da diarreia?

b) Em quais versos se revela que esse problema de saúde é antigo?

c) Em que estrofe o eu lírico mostra a abrangência da doença no Brasil? *Na estrofe 11.*

d) Segundo ele, qual é a causa da diarreia? *A fome.*

Lembra?

Hipêrônimos são os termos mais abrangentes, e **hipônimos**, os mais específicos. *Calçado* é um hipêrônimo, e *bota* ou *tênis*, por exemplo, são hipônimos.

5a. A grande quantidade de mortes, sobretudo de crianças (76 a cada 100 crianças potiguaras).

5b. Versos 30 e 33/34.

Fonte: (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 21)

As questões são voltadas mais para verbetes, explorando os sentidos do vocábulo “semear” e, também, explora o uso de hipêrônimos e de hipônimos. Suponhamos que essas questões são utilizadas para compreensão do texto, como orienta a habilidade (EF89LP33), usando de estratégias para a compreensão do texto. Além disso, ao analisarmos a BNCC, não encontramos que não se deve trabalhar essas questões voltadas para a gramática.

Em seguida, há uma atividade nomeada “Como funciona um poema – protesto?”. O livro traz como pontos de observação o poema-protesto como uma manifestação do gênero textual poema, no qual o eu-lírico transmite uma crítica em relação a algum assunto, como um problema político, social, *etc.*

Figura 8 - Recorte da atividade do livro didático do 9º ano, “SE LIGA NA LÍNGUA”

Como funciona um poema-protesto?

Como você percebeu, o poema lido discute um problema social. Para aprofundar suas observações, responda também às seguintes questões.

1 Observe os dois grupos sociais opostos a que o texto se refere.

a) Quais são eles? *De um lado, estão as pessoas pobres – homens, mulheres e crianças –, associadas à figura do trabalhador; de outro, estão os que se beneficiam com o trabalho e a miséria dessas pessoas.*

b) Na quarta estrofe, citam-se homens, mulheres e crianças atingidos pela doença. Que palavras se referem a eles nas três estrofes finais? *Imãos; trabalhador; homem.*

c) Na penúltima estrofe, que palavra identifica os responsáveis pela doença? *Sabotador.*

d) A forma de nomear as pessoas que compõem os dois grupos sociais aproxima o eu lírico de qual deles? *Das pessoas pobres.*

2 Que função o eu lírico acredita ter no contexto que descreve?

A função de ajudar a deter a fome e criar a esperança.

3 Nas estrofes finais, o eu lírico inclui o leitor no poema.

a) Que recurso gramatical evidencia essa inclusão? *O uso da primeira pessoa do plural (precisamos).*

b) Que papel teria o leitor? *O mesmo do eu lírico – mudar o quadro social para salvar as pessoas mais vulneráveis.*

4 Na sua opinião, o eu lírico apresenta um discurso agressivo? Por quê? *Resposta pessoal.*

5 Qual é o objetivo do poema?

Chamar as pessoas para resolver o grave problema social denunciado no poema.

Da observação para a teoria

O **poema-protesto** é uma das formas do gênero textual **poema**. Nele, o eu lírico declara sua firme discordância e crítica em relação a algo: uma decisão política, um problema social, uma injustiça *etc.*

Fonte: (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 21)

Silva e Jesus (2011) destacam que esse tipo de leitura desenvolve a capacidade de interagir em meio à sociedade, de forma ética, alcançando a função social. Essa atividade é voltada para análise e para interpretação do poema e está enquadrada na habilidade (EF89LP32), em que o aluno será induzido a analisar os efeitos e sentidos do texto.

Na página 22, há uma segunda leitura intitulada *Exp*, um pequeno poema escrito por Chacal, encontrado em *Traçados diversos: uma antologia de poesia contemporânea*. O livro não traz sugestão de como conduzir a leitura e interpretação. Porém, na página 23, há uma atividade de sete questões referente a essa leitura, na qual o livro determina explorar a construção dos sentidos do texto, associados às características do gênero, como orienta a habilidade (EF89LP32), em que o aluno é estimulado a analisar os efeitos e sentidos do texto. Nunes (2016) sugere que trabalhar os textos poéticos pode ativar, no leitor, suas ideias e críticas.

Figura 9 - Recorte da atividade do livro didático do 9º ano, “SE LIGA NA LÍNGUA”

1 O que o eu lírico do poema "Exp" recusa? O que ele aconselha ao interlocutor?

2 Observe a escolha das palavras que compõem o poema.

a) A quem se refere o pronome você (vc) nesse poema?

b) Além de vc, quais outras palavras não estão escritas conforme as convenções da ortografia? *As palavras qq e q (três vezes).*

c) Por que o uso dessa linguagem ajuda a esclarecer a crítica feita no poema? *Essa linguagem, típica da internet, sugere de onde vêm as interferências rejeitadas: das redes sociais, por exemplo.*

d) Observe as estrofes que concentram essas palavras. O que ocorre ao longo do poema? *O uso dessas palavras concentra-se nas duas primeiras estrofes, sendo abandonado nas demais.*

e) Na sua opinião, o que explica a mudança no uso dessas palavras? *Resposta pessoal.*

3 Analise o uso da palavra *atravessador*.

a) Por que as pessoas que interferem na vida dos outros são chamadas no poema de "atravessadores"?

b) Que outra palavra também está ligada ao campo de sentido da economia? O que ela significa no contexto?

4 Releia a última estrofe.

a) Que sentidos podem ser atribuídos à palavra *viva*?

b) O que a palavra *sua* reforça no encerramento do poema?

5 Suponha que alguém tivesse compartilhado o poema "Exp" usando um perfil de rede social. Para que não houvesse contradição entre o poema e os demais conteúdos, que postagens não seriam esperadas por parte do mesmo perfil?

6 Compare o uso das convenções de escrita nos poemas "Exp" e "A bomba suja". O que torna "Exp" um poema com linguagem contemporânea?

7 **DESAFIO DE ESCRITA** Agora, você vai produzir um parágrafo de análise do poema, relacionando seu conteúdo (o que é dito) com os recursos expressivos (como é dito). Siga o roteiro.

- Inicie identificando o texto, seu autor e a época em que foi produzido.
- Use o tema do texto para confirmar a identificação dessa época.
- Identifique o recurso usado nas primeiras estrofes do poema para associar sua linguagem a seu tema.
- Mencione e interprete a exclusão desse recurso.

*** Da observação para a teoria ***

Como os demais poemas, o **poema-protesto** também se caracteriza pelo trabalho consistente com a linguagem, observado na escolha e na organização especial das palavras. Os poetas dedicam-se a construção dos versos, trabalhando a musicalidade do texto e a construção das imagens.

interlocutor que viva a própria vida e cuide dela sem aceitar o comando dos outros.

2a. A todas as pessoas, inclusive o eu lírico; o pronome você foi usado para generalizar.

3a. Porque passam a intermediar a relação entre o indivíduo e os outros ao ditar formas de comportamento.

3b. Fazerizar, usada no mundo dos negócios para se referir à transferência de parte das atividades de uma empresa para outra. No caso, quem aceita as interferências atribui aos outros a responsabilidade por algumas de suas ações.

4a. Viva, nesse contexto, pode ser o verbo viver conjugado no modo imperativo ou a interjeição que sugere alegria intensa (no contexto, pela recuperação da vida própria).

4b. O pronome reforça a ideia de que a vida pertence ao interlocutor, que deve recuperar o domínio pleno sobre ela.

5. Resposta pessoal.

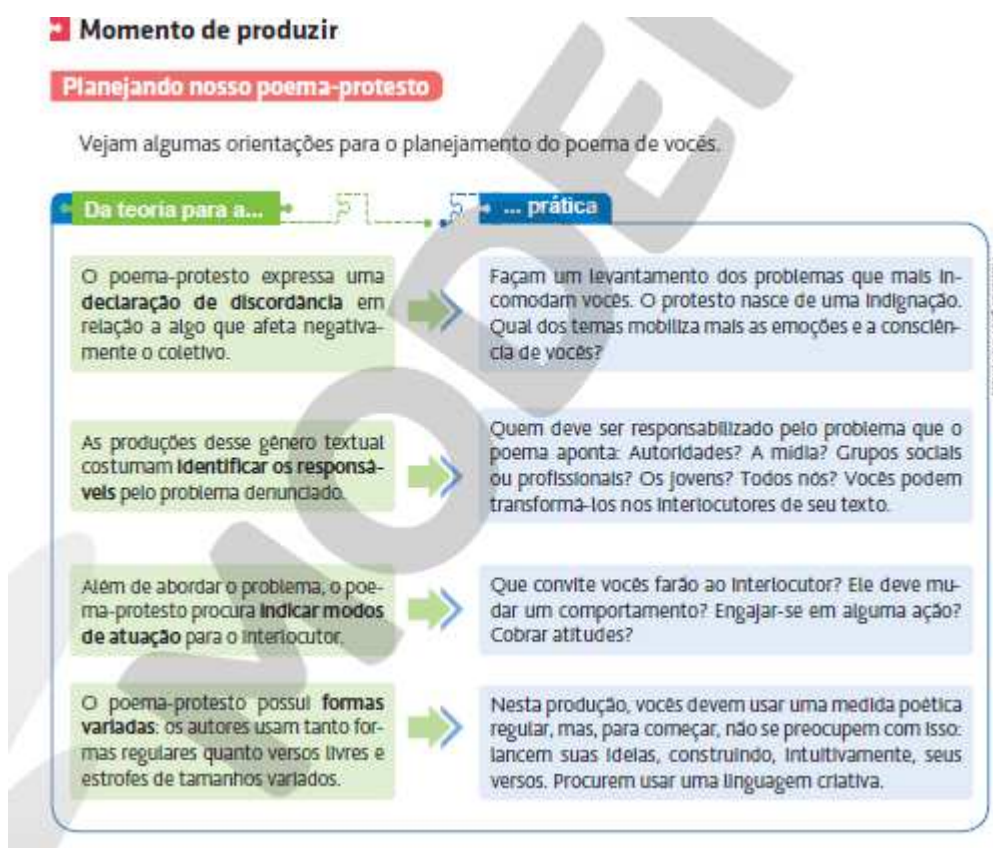
6. O fato de o poeta não ter separado as frases com sinais de pontuação e não as ter iniciado com letras maiúsculas, além de ter feito alterações ortográficas, repetindo formas típicas da linguagem da internet.

Desafio da escrita - Sugestão: O poema "Exp", de Chacal, é um exemplo de produção contemporânea, o que pode ser confirmado pelo tema relacionado ao uso das redes sociais. O poeta emprega a linguagem típica desse universo, exemplificada pelas abreviações de palavras: exp, qq, q, vc. Ao longo do poema, no entanto, ele as abandona para sugerir que as pessoas devem se libertar das expectativas criadas pelas redes sociais e assumir o controle de suas experiências.

Fonte: (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 23)

Na página seguinte, há uma atividade nomeada “Se eu quiser aprender mais: a métrica”. São quatro questões voltadas à interpretação textual dos versos e das estrofes da leitura do poema *A bomba suja*, de Ferreira Gullar. Em seguida, o livro sugere aos alunos criarem um poema – protesto, no qual devem tratar de assuntos relevantes, como visto nos textos dos poetas Ferreira Gullar e Chacal.

Figura 10 - Recorte da orientação para a criação de poemas do livro didático do 9º ano, “SE LIGA NA LÍNGUA”



Logo em seguida, é reservado um momento para a leitura desses poemas, como orienta a Base na habilidade (EF89LP33), em que o aluno tenha a autonomia de ler e compreender o texto. Assim, os alunos podem ativar sua imaginação e pensamento crítico. Já na página 28, em “Textos em conversa”, há um poema de Charles Baudelaire, que tem por título *Uma carniça*. O livro propõe essa leitura para, em seguida, responder a um pequeno exercício de interpretação do texto, o qual irá instigar a análise e interpretação, como orienta a habilidade (EF89LP33).

Figura 11 - Recorte da atividade do livro didático do 9º ano, “SE LIGA NA LÍNGUA”

a) Quais palavras e expressões usadas pelo poeta não fazem parte do vocabulário geralmente ligado à beleza?

b) Qual imagem apresentada no poema poderia ser considerada feia ou desagradável?

c) No poema, o eu lírico se dirige à pessoa amada. Quais palavras ou expressões a descrevem?

d) Compare a resposta do item a com a resposta do item c. Que tipo de relação de sentido se estabelece entre as expressões?

e) Segundo o eu lírico, em que momento a pessoa amada se tornará semelhante à camisa que ele e ela observam? Copie os versos que se referem a tal momento.

f) Releia a estrofe final. Por que o poema pode ser considerado uma declaração de amor? *Porque o eu lírico afirma que, apesar da ruína que inevitavelmente tomará a pessoa amada, ele preservará sua imagem e o amor que sente por ela.*

Fala aí!

Particularmente, você gostou do poema? Como você se sentiu ao encontrar, em um texto poético, palavras e imagens como as que vemos em "Uma camisa"?

d. Contraste, oposição.

e. No momento em que a pessoa amada morrer, representado pela imagem sugerida nos versos "Após a bênção derradeira, / Quando, sob a erva e as florapções da natureza, / Tornares afinal à poeira".

Fonte: (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 29)

Portanto, desses dois capítulos analisados (cap. 4 e 1), sendo o capítulo 4 do Livro Didático do 7º ano e o capítulo 1 do Livro Didático do 9º ano, podemos constatar que as leituras propostas e atividades estabelecidas nesses capítulos todas estão de acordo com as habilidades específicas que a BNCC propõe para trabalhar com as leituras de textos poéticos nessas séries.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentamos algumas discussões a respeito da importância de se trabalhar com as leituras poéticas em sala de aula, do espaço e dos desafios constituídos em se trabalhar com esse tipo de leitura. Apresentamos, também, o quão transformador e prazeroso pode ser trabalhar os textos poéticos.

O presente trabalho teve como objetivo verificar se as atividades propostas nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa “SE LIGA NA LÍNGUA”, do 7º e 9º ano, condizem com as habilidades orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O que podemos constatar é que as atividades analisadas em relação às leituras dos textos poéticos no capítulo 4 e 1 são condizentes com as habilidades previstas na Base.

De acordo com Nunes (2016), as leituras poéticas, quando são de fato usadas para o desenvolvimento crítico e reflexivo, tornam-se uma ferramenta prazerosa e envolvente na formação de leitores. É de suma importância que as atividades que o Livro Didático propõe estejam relacionadas com as habilidades que a Base orienta, tendo em vista que, trabalhar essas habilidades de análise, de interpretação e de compreensão do texto pode garantir a construção de um sujeito leitor apto a se desenvolver de forma independente, através das leituras dos textos

poéticos. Essas leituras são essenciais para promover o senso crítico e reflexivo dos alunos enquanto sujeitos em construção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2023.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

EDUCADORES DIA A DIA, 2010. Disponível em: <

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/artigos/mestrado_alice_artigo.pdf>. Acesso em: 18/04/2023. Sem autor: LEITURA E

ENSINO DA LITERATURA: REFLEXÕES

GALVÃO, André Luis Machado; SILVA, António Carvalho da. **O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes**. Letras & Letras, [S.L.], v. 33, n. 2, p. 209, 8 nov. 2017. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/ll63-v33n2a2017-9>.

LIMA, Elício Gomes. **Para compreender o livro didático como objeto de pesquisa**. Educação e Fronteiras, Dourados, v. 2, n. 4, p. p.143–155, 2012. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/1563>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LIMA, Stélio Torquato. **Os PCN e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel**. Acta Scientiarum. Education, Maringá-Paraná, v. 35, n. 1, p. 131-139, janeiro-junho, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

NUNES, Ginete Cavalcante. **Poesia e Letramento literário no Ensino Fundamental**. Id On Line Revista de Psicologia, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 152, 9 abr. 2016. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/online.v10i1.391>.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **SE LIGA NA LÍNGUA: leitura, produção de texto e linguagem**. São Paulo: Moderna, 2018. 4 v.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola. . Acesso em: 08 nov. 2022.

SILVA, Eliseu Ferreira da; JESUS, Wellington Gomes de. **Como e por que trabalhar com a poesia na sala de aula**. Revista Graduando, [s. l], n. 2, p. 21-34, 2011.

SILVA, Maria Socorro Souza.; COSTA, Maria Lidiania. **Letramento literário no ensino fundamental**: análise de um livro didático. RevLet- Revista Virtual de Letras, v. 12, p. 1123-1145, 2020.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

TERRA, Márcia Regina. **Letramento & letramentos**: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. **Delta**: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 29-58, 2013. FapUNIFESP (SciELO).